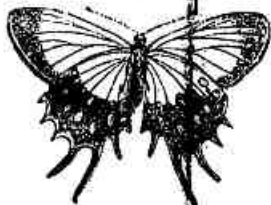


A BORBOLETA.



A BORBOLETA adejando
Por toda a extensidade,
Promette aos seus leitores
Dizer sempre a verdade.

Em nossos lóscos escriptos
Guardaremos regras boas,
Que é dos vícios fallar
Sem nomear as pessoas.

A BORBOLETA.

Temos a satisfação de noticiar aos nossos leitores e com especialidade as nossas leitoras que sahio a luz ha poucos dias uma nova arte de musica, composta pelo insigne professor de musica o Sr. José Joaquim Goyanno, na qual o insigne artista, estabelecendo os principios mais efficazes por meios tanto mais faccis quanto intelligiveis, conseguiu apresentar um methodo obvio ao alcance de todos.

O Sr. José Joaquim Goyanno é um brasileiro que faz honra ao seu paiz, não só pelas suas boas qualidades moraes como ainda mais pelo seu talento artistico; e si por este tem grangeado a influencia publica, por aquellas tem feito juz a subidas considerações, gozando por isso da estima das pessoas sensatas; o que é pouco commun entre nós.

FOLHETIM.

FREDERICO

OU

O ORPHÃO D'ALDÊA

POR ...

(Continuação do n. 1.)

II.

Projecto de casamento.

Ao passo que se augmentava a idade dessas duas crianças, também progredia a sua boa educação.

Quando tinham dez annos, eram conhecidos; Maria, pela Bella d'Aldêa, e Frederico, pelo Orphão d'Aldêa. Era muito notavel as boas acções que praticavam, pois graças á boa educação que recebiam, só cuidavam em fazer bem.

Receba o Sr. Goyanno os nossos ecomios, pois que com indissolvel prazer sabemos apreciar o merito.

Litteratura.

A litteratura, segundo Mr. Bounald, é a expressão de uma sociedade,—é o monumento da civilisação de uma época. E' por isso que o melhor original, o mais bello e sublime cultivo da imaginação é sem duvida a graciosa natureza. Que paiz tem em si uma expressão mais palpitante, um ar tão inspirador, uma historia tão magestosamente escripta em cada um de seus objectos, sinão o Brasil?

O estrangeiro apenas aporta ás costas do Brasil, parece ver uma nova natureza ante seus olhos, pelo curioso arranjo de suas montanhas, que, como um horrivel colosso, parece tolher-lhe a entrada em seus portos. Mas qual a sua admiração quando, penetrando,

Oh! quanto era sublime ver Maria e Frederico socorrer aos necessitados! Pois muitas vezes repartiam o seu pão com aquelles que não o tinham! Se elles viam algum enfermo, tratavam de cural-o; e não ficavam satisfeitos, em quanto não o deixavam restabelecido.

Paulo e Margarida muito se lisonjeavam destas nobres acções, que seus filhos praticavam, e rogavam ao Céu, para que sempre conservasse nelles os sublimes dons com que os dotára.

Um dia Margarida conversando com seu marido lhe dice:

—Paulo, nossos filhos já contem dezto annos, ambos tem seguido todos os nossos desejos, e tenho observado que elles se amam; qual é pois a tua intenção?

—Ha bastante tempo, respondeu Paulo, observo também que elles se amam, pois não podem estar separados; e têm razão; porque foram criados e educados juntos, e estou resolvido a casal-os, tanto



2454
52

nosso saudavel terreno, se alongando pelo intimo das florestas contemplando essa opera de todos os dias, que encanta a vista, e convida o genio, fornecendo-lhe a mais ampla materia para um bello poema?! Elle vê aqui o melodioso canto da patativa e da juruty que se assemelha ao poema de sua terra, ali grousar a saracura; d'um lado o medonho bramir do tigre, e de outro o zumbir monotonico dos insectos: neste extasi desperta-o o ribombar da caxoeira, cujas aguas fervendo arrostam consigo desracinados gigantes, como um folgado acostumado, immediatamente elle ouve o murmurio de um correjo que, nascendo no amago do matto, vem morosamente morrer por entre linho tecido de elevado e ondulante sapê da vargem: finalmente em tudo elle encontra materia vastissima, para descrever o melhor e interessante panorama da natureza. E nós os brasileiros precisaremos mendigar além-mar o bello da natureza para formarmos a base de nossa litteratura?

Não, certamente.

O Brasil, que tem dado a muitos distinctos estrangeiros a instrucção que se não pode receber nas mais famosas universidades, só não tem podido dar aos seus aquella originalidade que fórma o seu encanto e sua magnifica poesia? E' porque já mais se tem cuidado em educar com nacionalidade; mas em fazer emitir, ou mendigar da Europa carcomidos e já usados trechos, de imaginações seculares, que passam como successão de umas á outras gerações.

GRAVATÁ.

assim que já fallei a este respeito ao nosso Cura, e elle dice-me que approvava muito; e tu que dizes a isto?

— Que de ha muito tinha em vistas essa união, mas aguardava a tua opinião, para então fallar-te a este respeito.

— Pois bem: quando estivermos reunidos, patientarei a Maria o nosso plano, e estou bem certo que ella muito estimará.

Na verdade, esta boa gente não se enganavam, porque estes dous jovens amavam-se extremosamente.

Foi depois de jantarem que, estando todos reunidos á conversar, Paulo, dirigindo-se a Maria lhe dice:

— Minha filha, vejo que já estás uma moça, pois já contas dezoito annos, e se for de teu agrado, eu te darei um esposo digno de ti.

Os dous jovens tremaram, e olharam-se mutuamente !..

Conversa com o leitor.

— O promettilo he devido: — não posso, nem devo faltar á minha palavra; e para que assim não succeda, eis-me de novo com a impertuna conversa.

Por onde comecei eu hoje?

— Não sei: nem eu, me responderá o leitor, e com bastante razão, pois não foi o culpado de eu metter-me em caaisas de onze varas.

Se quizesseis, bem podíeis dar-me alguns apontamentos... mas qual, o leitor gosta de ver-me nestes a puros... enfim já que o quereis eu vol-o prometto que assim não acontecerá: agarro-me a penna, e não a largarei em quanto não vos fizer dores de cabeça com as minhas parvoíces.

Conversemos:

Imagine o leitor que me achei no domingo passado, em um grande salão decentemente decorado, e illuminado, pela brilhante luz do gaz.

Este salão estava apinhado de povo, que esperava, depois da ouvertura, ver a representação da—Maria de Rudenz; julgo que o leitor não ignora que fallo do Theatro de S. Pedro. Agora um pequeno esboço sobre a minha posição. Occupava um lugar nas cadeiras bem no centro do theatro; a meu lado estava um sujeito algum tanto original: o seu todo não era desagradavel, mas tinha o nariz tão chato, que pareceu-me não possuir um traste tão essencial, se não fosse as repetidas vezes que o fornecia, com boas pitadas de *cangica*. Elle não se esquecia de me offerecer todas as vezes que abria a sua caixa.

Paulo continuou:

— Sim, minha filha, estou bem certo que não recusarás, porque este esposo que teu pai quer dar-te é Frederico!

Maria quer agradecer a seu pai, porem as lagrimas tolheram-lhe as expressões, apenas poudo lançar-se nos seus braços exclamando! meu pai, quanto sois bom!

Frederico igualmente lançou-se nos braços de Paulo, para manifestar-lhe o seu immenso prazer, e exclamou: senhor, vós sois o melhor homem de todo o mundo, e como poderei eu pagar o quanto vos devo?!

Fixou-se o casamento para d'ahi a oito mezes, no dia em que Maria fazia dezoito annos.

Finalmente aguardavam este dia com a maior ansiedade, sem se lembrarem que, quasi todas as felicidades desejadas são destruidas pelo cruel fado!

(Continúa.)

Ora concordo que isto fosse politica no meu vizinho, mas era uma politica bastante insupportavel para mim.

Si algumas vezes entretido contemplava em um camarote quatro ou cinco dessas moreninhas traquinas, que logo á primeira vista nos fazem virar a cabeça, observando os seus mais pequenos gestos, seus surrizes, e até mesmo o mais leve movimento de seus labios, e que me parecia estar ouvindo as doces expressões dessas feiticeiras; era quando me interrompia a voz rouquenha do meu vizinho, que me dizia: — é servido? — Obrigado, não gasto; eis o que lhe tinha repetido mais de sete vezes.

Do outro lado estava um sujeito, que foi ao theatro mais para dormir, do que para ver o espectáculo. Após de mim estava outro, que não cessava de pôr os pés no encosto da cadeira, em que eu estava assentado, já lhe tendo pedido immensas vezes, que os retirasse d'aquelle lugar, pois além de me emporcalhar constantemente as abas da cazaca, exalavam um perfume bem pouco natural.

Já vê o leitor, que me achava entrincheirado de uma maneira pouco satisfatoria; e se não fosse o incommodar o resto da minha vizinhança, já teria mudado de lugar á muito tempo.

Nesse comenos principia o primeiro acto: senti um grande pezo do meu lado esquerdo, era o meu vizinho que fazia de meu hombro o seu travesseiro, não foi sem grande custo que consegui acordar.

Ainda não se teriam passado dous minutos depois desta scena, e já vejo o vizinho da direita com a sua caixa aberta dizendo-me: E' servido?

Repliquei-lhe enfadado: obrigado.

O acto findou, sem eu lhe poder prestar grande attenção.

O diabo que ature semelhante companhia.

Estes contratempos duraram até o fim da peça, e apesar disso pude ver em—Maria de Rudenz—um d'aquelles dramas que só á vista da sua representação se pôde julgar de seu merecimento.

O scenario, com quanto não seja o sufficiente para um drama d'aquella ordem, é de um effeito maravilhoso. O lago de Rudenz, reflectindo o reflexo da lua, que com pallida luz deixava ver as ruínas de um convento, não parecia da engenhosa combinação do scenographo, mas sim, obra da natureza.

O theatro de S. Pedro sempre foi o theatro querido do povo; elle que trate de si, que não

se poupe, que não deixe andar por ali o seu credito menoscabado, erga a sua cabeça, não queira perecer aos golpes de adversarios tão pequenos, e terá, em mim um defensor acerrimo.

O leitor já estará enfatiado da conversa de hoje, e como não quero ser taxado de impertinente, despeço-me de vós: até domingo, fazendo aqui ponto final.

Vs.

OS OLHOS NEGROS.

Tu és do Céu a meiga estrella
Quando mimosa vem doce brilhar!
Teu brilho seduz... N'alma impéra
Amor, que só tu podes inspirar...
Quem ha que vendo esses olhos bellos
Possa um instante deixar de amar?!

Eu gosto dos olhos negros
Que fascinam em seu brilhar;
Por elles eu dou a vida.
—A' elles só desejo amar!—

Sea meiga rosa o sibilar da brisa,
Com doce sorrir recebe magestosa;
Assim meu peito ardendo em chammass
Contempla a douzella casta e formosa:
E se ella tem nos olhos de ébano a côr,
Ah! então é p'ra mim a mais ditosa!

Esses olhos são os mais bellos
Que no mundo se pôde achar;
Amor eterno eu leio nelles,
—A' elles só desejo amar!—

CEZAR.

Motte.

O meu viver são só dôres.

GLOZA.

Fui nascido p'ra viver
Em um continuo tormento,
Nem se quer um só momento
Eu conheço o que é prazér.
Mas espero que hei de ver
Os meus cruéis dissabores
Transformarem-se em fulgores;
Venturoso então serei,
E jámais eu bradarei:
—O meu viver são só dôres!—

MATTOS.

Não quizera ver-te

Não quizera ver teus encantos,
Nem esse teu meigo olhar ;
Pois, sem querer, tu fizeste
Minh'alma se apaixonar.

Foi o acaso que quiz
Fazer-me captivo teu :
O teu olhar n'um momento
O meu orgulho abateu.

O que eu sei, é que te amo !
Que te adoro com ardor ;
Porém tú és uma ingrata,
Não sabes o que é amor !

Adeos pois, oh ! creatura,
Que o meu socego roubaste ;
Mas antes que parta, diz-me
— Donzella, tu não me amaste ? —

Não me amas porque a outro
Pertence teu coração ;
Não me amas, porque sentes
Em teu peito outra paixão !

Coza pois com meu rival
Delicias de um puro amor,
Deixando o triste tragar
Do ciúme a cruel dôr !

J. R. PROENÇA.

Anecdota.

Passando um rustico por uma estrada, encontrou com um individuo nos ultimos momentos de vida, o qual rogou-lhe que o levasse em alguma parte, que o soccorressem. O rustico commoveo-se, e pegando no enfermo carregou-o ás costas, e levou-o á uma hospedaria ; porém este no caminho morre, e o rustico só deu pela coisa ao largal-o na hospedaria, e vendo-o morto exclama :—O maldito do estafermo cas-soou commigo ! se havia dizer-me que estava morto, disse-me que estava ferido !

Promettemos uma — *Poesia* — a primeira pessoa que decifrar o seguinte

Logogrypho.

Em duas syllabas sómente
O meu todo se contém ;
Mas á decifral-as, leitor,
Não acho capaz ninguém.

Minha primeira, exolada
Pouco ou nada quer dizer ;
Mas a ultima reunida,
Quem vos dêra conhecer.

A segunda só por si
Boa palavra indica ;
Assim faz o virtuoso,
Quando esmola applica.

Si antes destas duas,
Um—a—se ante-puzer,
Facil será de achar
Bello nome de mulher.

CONCEITO.

E' nome d'uma beldade
Que me occupa o pensamento :
Firme, constante e leal,
Eis o seu comportamento.

POR ***

Charadas.

Preposição bem conhecida.....1 *De*
De Pernambuco uma Cidade.....3 *Olinda*

CONCEITO.

O meu todo reunido
E' nome d'uma beldade.

Nome de mulher 2 *Elara*
Por cima das ondas..... 2 *Loira*

CONCEITO.

O meu todo é encontrado
Só em cima do telhado.

MATTOS.

O logogrypho do numero passado é *Francisco de Paula Brito*.

Typ. — Fluminense — de D. L. DOS SANTOS,
rua dos Ciganos N. 23,—1857.